

Editorial

Editorial da Revista Ensaio 50

Em 1993, a Fundação Cesgranrio entregava à comunidade acadêmica o primeiro número da revista ENSAIO.

Em seu editorial, o Editor dizia que o propósito da revista era se constituir em veículo de divulgação e intercâmbio, aprofundando a análise de projetos e experiências, avaliando-as numa perspectiva educacional, quanto ao seu desempenho com referência aos padrões de qualidade aceitos. Conferia à avaliação perspectivas de um horizonte mais largo, não a associando somente ao processo ensino aprendizagem, mas às políticas públicas em educação e aos aspectos organizacionais dos sistemas e instituições educacionais.

Estava traçada sua linha editorial.

Desde então, e lá se vão 13 anos, os Editores empenharam-se em fazer da revista ENSAIO um veículo de socialização do pensamento e do saber de seus colaboradores nacionais e internacionais.

Ao entregar a seus milhares de leitores a ENSAIO de nº 50, compartilhamos, com aqueles que nos vêm acompanhando desde o início e ao longo de sua trajetória, a alegria de ver que permanecemos fiéis aos propósitos iniciais que inspiraram sua criação.

Neste número, os prezados leitores encontram o artigo “Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio, de autoria de Candido Alberto Gomes, Clélia de Freitas Capanema, Jacira da Silva Câmara e Lakmé Campbell Cabanelas, que, analisando essas representações, apresentam motivações, perspectivas e necessidades, bem como as relações entre educação e trabalho.

A seguir, Maria da Gloria Gohn, no artigo “Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas”, leva-nos a refletir sobre a educação não-formal como campo de conhecimento e construção e seu papel no processo educativo.

O artigo “Os Conselhos Municipais de Educação no Brasil: um balanço das referências nacionais”, de autoria de Donaldo Bello de

Souza e Maria Celi Chaves Vasconcelos, constitui-se em expressivo recorte da produção científica em torno do eixo temático Política-Gestão e Financiamento de Sistemas Municipais Públicos de Educação no Brasil, cobrindo o período de 1996 a 2002.

Marcos Vinícius Maltempo e Mauricio Rosa são autores do artigo "A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância", que trata da avaliação como aspecto relevante para a educação, em geral, e que deve ser pensado e discutido frente à EAD.

A revista ENSAIO nº 50 apresenta, ainda, o artigo de Carlos Dória e Manoel José Gomes Tubino, intitulado "Avaliação da busca da cidadania do projeto olímpico da Mangueira". Nele, o autor focaliza o compromisso permanente do Projeto com a construção da cidadania plena, investigando se os objetivos iniciais foram atingidos por aqueles que participaram do projeto ao longo de seu desenvolvimento.

Em Página Aberta, uma das seções da Revista Ensaio, Fátima Cunha Ferreira Pinto, Heron Beresford, Indinalva Nepomuceno Fajardo e Iris Lima e Silva apresentam "Os pressupostos de uma avaliação de contexto existencial da violência escolar para o planejamento de condutas motoras educacionais voltadas para pré-adolescentes de classes de progressão." O assunto é extremamente atual e vem sendo objeto de políticas públicas que buscam apresentar alternativas estratégicas para a solução de um problema de magnitude crescente.

Há, ainda, uma pesquisa realizada por José Francisco Soares e Renato Judice de Araújo, sobre "Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte", na qual os autores concluem que a forma de medir os fatores que interferem no desempenho cognitivo dos alunos da educação básica sofreu enorme impacto com a popularização de duas novas técnicas estatísticas: a Teoria da Resposta ao Item (TRI) e os modelos de regressão para dados hierárquicos.

Os editores de ENSAIO, ao entregarem à comunidade acadêmica a revista nº 50 querem expressar seu agradecimento a todos os que colaboraram escrevendo, emitindo pareceres, revisando, cuidando do projeto gráfico, e aos milhares de leitores, que nos estimularam com palavras de apoio, de incentivo, de crítica construtiva, fazendo com que buscássemos, sempre, ultrapassar o bom para oferecer o melhor.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira